

REVITALIZAÇÃO URBANA: PROPOSTAS PARA A PROBLEMÁTICA DE ÁREAS SUBUTILIZADAS

ZANATTA, Marco Antonio¹
DIAS, Caio Smolarek²

RESUMO

O problema da pesquisa partiu da indagação de como ocorrem revitalizações urbanas em áreas urbanas subutilizadas. Na problemática, a hipótese foi de que as revitalizações são necessidades sociais e suas proposições estão diretamente vinculadas com a linguagem do arquiteto-autor. Objetivou-se apresentar a problemática e algumas proposições de revitalização: Linked Hybrid, Citadel de Almere e Biblioteca de Seattle. Conclui-se que o uso misto e o espaço semipúblico/semiprivado tem efeito positivo no espaço construído, melhorando a sinergia entre os usuários e sua inserção no ambiente urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo, Subutilização, Revitalização

REVITALIZAÇÃO URBANA: PROPOSTAS PARA A PROBLEMÁTICA DE ÁREAS SUBUTILIZADAS

ABSTRACT

The research problem was originated by the question of how occurred the urban renewals in underused urban areas. In the research problem, the hypothesis was that the needed renewals were social and their propositions are directly linked with the language of the author architect. It was aimed to show the problem and some propositions of urban renewal: Linked Hybrid, Citadel de Almere and the Seattle Library. It was concluded that mixed use and semi-public/semi-private has a positive effect on the built environment, upgrading the synergy between users and its insertion in the urban environment.

KEYWORDS: Urbanismo, Subutilização, Revitalização

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é elaborada na Linha: “Arquitetura e Urbanismo”; no Grupo: “Teoria da Arquitetura” e nas Temáticas: “O século XX e sua produção arquitetural” e “As tendências do século XXI”. O assunto pesquisado é a arquitetura contemporânea. O tema é a subutilização de áreas urbanas e a possibilidade de revitalização. A subutilização de áreas urbanas leva à sua degradação, o que gera diversos problemas de ordem social tais como: insegurança, sustentabilidade e qualidade de vida. Desta forma, justifica-se a pesquisa como uma forma de apresentar soluções aos problemas de áreas subutilizadas e, desta forma transformar a realidade social.

Este trabalho apresenta a relevância da análise crítica da configuração espacial de determinados espaços urbanos, e que configura a pesquisa acadêmica como protagonista de soluções urbanas. Justifica-se o presente trabalho pelo fato de que, através da pesquisa acadêmica gerada na comunidade científica, a comunidade profissional pode crescer em proposições de soluções para a problemática apresentada.

Na problemática da pesquisa, indaga-se: Como ocorrem revitalizações urbanas em áreas urbanas subutilizadas? Para tal problemática, a hipótese é de que as revitalizações são necessidades sociais e suas proposições estão diretamente vinculadas com a linguagem do arquiteto-autor.

No objetivo geral intenciona-se apresentar a problemática de áreas urbanas subutilizadas e algumas proposições de revitalização. Esse objetivo geral é atingido com os seguintes objetivos específicos: apresentar a história das revitalizações urbanas; analisar a problemática de áreas urbanas subutilizadas; apresentar três exemplos práticos de revitalização urbana.

A metodologia adotada pressupõe encaminhamentos. De acordo com Silva e Menezes (2001, pg. 20 e 21) a pesquisa pode ser classificada como: aplicada, qualitativa, exploratória. No que diz respeito aos procedimentos técnicos e abordagens, foi procedida pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (1991) apud Silva e Menezes (2001, pg. 21) “é a que é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet”. Na pesquisa bibliográfica foi abordado o método da dialética. Hegel apud Lakatos e Marconi (1991) afirma que a dialética é a lógica do conflito, do movimento, da vida. A dialética busca soluções, alegando que para a obtenção de respostas é necessário considerar os fatos dentro de um contexto

¹ Aluno graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz em 2013; pesquisador de Iniciação Científica Voluntária no Grupo de Pesquisa Teoria da Arquitetura; aluno bolsista da CAPES no Programa Ciência sem Fronteiras 2012/2013 na Temple University, Philadelphia, USA. E-mail: marcozanatta@gmail.com.

² Professor orientador da presente pesquisa, Mestre em Arquitetura pela Politecnico di Milano – Itália; especialista em Docencia do Esino Superior pela UNIPAN; arquiteto e urbanista pela Faculdade Assis Gurgacz. Pesquisador dos Grupos de Pesquisa Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional. Docente da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: caiosmolarek@hotmail.com.

social, econômico, político, cultural, etc. Hegel ainda alega que uma tese não pode estar separada de outra, contraditória a primeira, sendo que ambas encontram-se facilitadas pela interpretação idealista do ser.

Utilizou-se ainda do procedimento de estudo de caso que, ainda de acordo com Gil (1991) apud Silva e Menezes (2001, pg. 21), “é o procedimento que envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

2 HISTÓRIA DAS REVITALIZAÇÕES URBANAS

No período entre o século XVIII e XIX, a humanidade passou por profundas transformações oriundas do encurtamento das distâncias promovidas pelas navegações e pelas máquinas a vapor. A divisão internacional do trabalho e a infraestrutura ferroviária fizeram a população de cidades, do mundo todo, crescerem de maneira acelerada, muito mais rápido do que qualquer planejamento poderia acompanhar (BLAINNEY, 2007).

Com o rápido desenvolvimento das linhas ferroviárias promovidas pela revolução industrial, a partir de 1830, a população de Londres cresceu vertiginosamente, chegando na casa de 2,3 milhões de habitantes (LONDON, [s.d.]). As condições precárias de habitação em conjunto com a péssima infraestrutura de esgoto da cidade, desencadearam várias epidemias neste período, e resultaram na criação do *Metropolitan Board of Works*³ encarregado de prover Londres da infraestrutura adequada para lidar com o crescimento. Para resolver os problemas sanitários foi construído um massivo sistema de esgoto, sendo um dos maiores projetos de engenharia civil do século XIX, com mais de 2100 km de túneis e canos abaixo de Londres. Sendo utilizado até hoje o sistema resolveu as epidemias de cólera e outras doenças. (INWOOD, 1998).

Como Londres, outras cidades tiveram crescimentos e problemas similares. A população de Chicago entre 1840 e 1890 cresceu mais de um milhão de habitantes. Tal crescimento populacional é um problema para a organização espacial da cidade, visto que planejamento nenhum acompanha tal velocidade de crescimento. Muitas cidades enfrentam problemas de áreas subutilizadas e espaço urbano que não atende às necessidades dos seus moradores. É nesse contexto que se iniciaram as renovações urbanas.

O Central Park destaca-se como uma notável revitalização urbana. Criado por ricos mercadores e proprietários de terra, e inaugurado em 1859, a área do Central Park era um terreno irregular e pantanoso. Tratou-se de uma enorme transformação visto que o objetivo era transformar a área numa paisagem pastoral e bucólica. O trabalho de drenagem e remodelagem da topografia durou cerca de três anos. Nos dias atuais o parque é utilizado pelas mais diversas classes sociais e é o cartão postal da cidade de Nova York (BLACKMAR e ROSENZWIEG, [s.d.]).

Após a segunda metade do século XX, novos projetos urbanos começaram a ser realizados, usando-se de práticas urbanas que auxiliassem na reabilitação econômica, social e cultural de áreas deterioradas ou abandonadas nas cidades. (JANUZZI e RAZENTE, 2007).

Segundo Hall (1998), apud JANUZZI e RAZENTE (2007) o período de decadência econômica nos anos entre 1970 e 1980 levou várias áreas privilegiadas como áreas industriais e portuárias, a serem abandonadas. Nas áreas centrais das cidades, a mudança de hábitos de parte da população, que prefere fazer compras em shopping centers ou próximo de casa, pode ser apontado como fator predominante para o declínio econômico.

Dessa forma surge a revitalização urbana⁴, cujos projetos têm como objetivo a renovação de espaços coletivos, infraestrutura e embelezamento, transformação de conexões, revitalização de atividades urbanas e a fundação de novas centralidades. Aplicado em algumas cidades, este modelo de intervenção urbana detém muitas experiências bem sucedidas. (PORTAS, 1998, apud JANUZZI e RAZENTE (2007)).

Nos Estados Unidos, a revitalização do porto de Baltimore contou com a parceria da iniciativa privada para alcançar a valorização dos espaços coletivos. Conservação de edifícios históricos e combinação de usos transformaram áreas centrais e do porto outrora abandonadas em áreas voltadas para a uso da população.

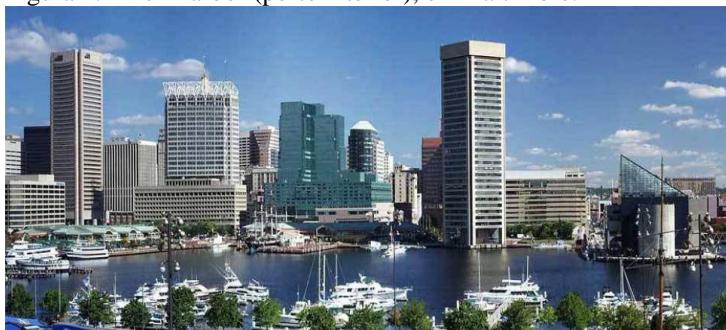
No caso de Battery Park, a intervenção veio fruto de um problema urbano gerado pelo fechamento das docas. A partir da década de 60 a Prefeitura de Nova Iorque começou a elaborar projetos para a área com a finalidade de renová-la e oferece-la para diversos usos. (NOBRE, [s.d.])

Na Espanha, a cidade de Bilbao sofreu com os problemas da economia espanhola nos anos 1970. O plano de recuperação previa o saneamento do Rio Nervión e de toda área metropolitana da cidade. O objetivo era transformar a cidade em um centro financeiro, industrial e comercial de referência. A infraestrutura foi parte importante no processo de regeneração do espaço, onde veio a ocorrer o Museu Guggenheim Bilbao, projetado por Frank O. Gehry; um novo terminal no aeroporto, projetado por Santiago Calatrava e um novo terminal ferroviário metropolitano, desenhado por Norman Foster.

³ Conselho de Infraestrutura Metropolitana, em tradução livre dos autores.

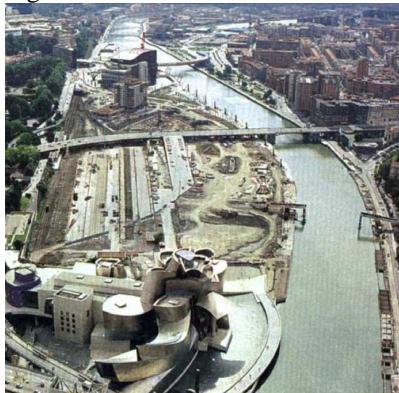
⁴ Revitalização Urbana: de acordo com a Carta de Lisboa engloba operações destinadas a relançar a vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência. Nota dos autores.

Figura 1. Inner Harbor (porto interior), em Baltimore.



Fonte: Baltimore, apud Januzzi e Razende (2007).

Figura 2. Vista aérea de Bilbao.



Fonte: Loures, apud Januzzi e Razende (2007).

No Brasil desde a década de 1960 vêm sendo desenvolvidas intervenções urbanas. São notáveis as intervenções do Calçadão de Curitiba, do Vale do Anhangabaú em São Paulo e do Corredor Central no Rio de Janeiro.

Em Curitiba, o Calçadão da Rua XV de Novembro ocorreu juntamente com o restauro das edificações a revitalização da área histórica central. A criação do calçadão tornou a área um importante ponto comercial e de encontro de pessoas, demonstrando ser um exemplo de empreendimento de sucesso vindo a ser amplamente divulgado e difundido em várias cidades do Brasil.

Em São Paulo, o Vale do Anhangabaú, é um dos diversos projetos de revitalização realizados nas últimas décadas. O local que estava decadente e passava por mudanças do sistema viário, teve iniciada em 1981 sua transformação. O projeto propôs a integração do centro histórico e a conexão de marcos simbólicos, entre eles o Viaduto do Chá e o de Santa Ifigênia, através de uma grande praça com espaços de lazer, resgatando sua função original de boulevard do início do Século XX (Figura 3), se transformando em cartão postal.

Figura 3. Vale do Anhangabaú, São Paulo.



Fonte: Macedo e Robba, apud Januzzi e Razende (2007).

No Rio de Janeiro, o projeto de intervenção urbana denominado Projeto Corredor Central buscou revitalizar a área histórica e conciliar o crescimento da cidade com a área urbana existente. Abrangendo diversas áreas da cidade, a intervenção tinha enfoques diferentes para cada região, entre eles a preservação do meio ambiente e a reconstituição e renovação urbana. Com a manutenção e preservação do patrimônio edificado, a preservação do ambiente cultural foi alcançada.

Figura 4. Praça XV, Rio de Janeiro.



Fonte: Waisman, apud Januzzi e Razente (2007)

3 A PROBLEMÁTICA DAS ÁREAS URBANAS SUBUTILIZADAS

Dotadas de boa infraestrutura, áreas centrais das cidades, de maneira geral, sofrem de subutilização e problemas sociais. Para Maricato⁵ (2003) o significativo esvaziamento dos centros urbanos, ao passo que as periferias crescem extensivamente, vêm sobrecarregando as redes de infraestrutura.

Entendendo os problemas que tais práticas refletem na organização espacial da cidade, O Estatuto da Cidade⁶ instituiu instrumentos para induzir a aderência de empreendedores, loteadores e planejadores aos objetivos e diretrizes da política urbana, estabelecidos na lei do Plano Diretor Municipal.

No conteúdo do Estatuto da Cidade encontramos diretrizes e instrumentos para viabilizar reorganizações do espaço urbano. Nas diretrizes gerais o Estatuto cita:

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais: [...] a deterioração das áreas urbanizadas; [...]

Comparando os dois modelos de intervenção urbana, renovação e reabilitação, segundo Maricato (2003), somente na reabilitação o patrimônio banal⁷ é preservado.

3.1 A QUADRA ABERTA

Esgotada a linguagem pós-moderna e reconhecida a limitação da estratégia contextualista, o pensamento contemporâneo busca um elemento conciliador capaz de dialogar de maneira mais eficiente com o espaço construído das cidades.

A quadra aberta permite a pluralidade e diversidade da arquitetura contemporânea, utilizando de alinhamentos parciais prediais para proporcionar aberturas visuais e acesso generoso ao sol. Os espaços internos variam de restritamente privado ao público, na maior parte do tempo, gerando no processo nuances interessantes entre o semipúblico e o semiprivado.

Recuperando o valor da rua e da esquina ele é concordante com muitos valores do urbanismo sustentável.

⁵ Ermínia Terezinha Menon Maricato é docente de Arquitetura e Urbanismo na USP. Pesquisadora e profissional nas áreas de política urbana, gestão local e moradia social. Nota dos autores.

⁶ Segundo lei nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. Nota dos autores.

⁷ Refere-se ao caráter cotidiano, sem valor cultural ou histórico. Nota dos autores

Espaços públicos, cinturões prediais em torno da rua e o uso misto (FIGUEROA, 2006).

3.2 A ACUPUNTURA URBANA

Criação de Jaime Lerner⁸, a Acupuntura Urbana vem do conceito da acupuntura medicinal, pequenos pontos de grande impacto na saúde do organismo. Durante sua gestão na Prefeitura de Curitiba, ele colocou em prática diversos projetos de renovações em áreas que outrora eram áreas com problemas sociais e ambientais.

A identidade da cidade é um conceito para Lerner, de grande importância. Identificar as localidades necessitando de reorganização e propor intervenções urbanas é sem dúvida importante para o constante desenvolvimento do espaço urbano, sempre buscando agregar de maneira positiva para a imagem da cidade.

A Opera de Arame, Universidade Livre do Meio Ambiente - Unilivre são exemplos deste conceito. Áreas outrora subutilizadas que, quando revitalizadas, tem impacto local expressivo. Tal impacto segundo Lerner podem ser percebidos em menos de três anos.

Por fim, Lerner afirma que qualquer cidade pode ser melhorada, não é uma questão de escala ou de recursos financeiros, cada cidade deve ter sua equação de responsabilidade e de planejamento sustentável (TED, 2008).

4 TRÊS EXEMPLOS PRÁTICOS DE REVITALIZAÇÃO URBANA

Apresenta-se três casos práticos de revitalização urbana, bem como as respectivas análises nos aspectos contextuais, funcionais, compostivos, construtivos e ambientais.

4.1 LINKED HYBRID⁹, STEVEN HOLL ARCHITECTS, PEQUIM, 2009

4.1.1 Aspectos Contextuais

Com mais de 17.4 milhões de habitantes e a crescente classe média ansiosa para trocar as casas da era Mao por apartamentos, Pequim vem construindo torres residenciais em uma velocidade assustadora na última década. No processo, muitas áreas vêm sendo transformadas em grandes complexos residenciais e comerciais (PEARSON, [s.d.]).

O complexo, adjacente à cidade velha de Pequim, tem como objetivo combater o desenvolvimento padrão que vem acontecendo na China, construindo um espaço permeável e contemporâneo, de maneira a convidar o usuário para este espaço público-privado (HOLL, [s.d.]).

4.1.2 Aspectos Funcionais

Sendo de caráter misto, esta edificação apresenta diferentes tipos de usos: público, privado e semipúblico/semiprivado. O uso público acontece de maneira horizontal na cota térrea e na cota das passarelas, que inclui: restaurantes, hotéis, escolas, escola fundamental e cinema. O uso privado acontece de maneira vertical por meio de elevadores e os vários pavimentos residenciais. O semipúblico/semiprivado acontece nos espaços tangentes em halls e corredores.

Com passagens para a circulação de pedestres, a permeabilidade entre os edifícios permite uma série de vistas a partir dos pontos dos observadores, criando um múltiplo percurso arquitônico e garantindo urbanismos em pequena escala. Lojas movimentam o espaço urbano ao redor de um espelho d'água.

Concebido para garantir relações públicas aleatórias, as passagens entre as torres tem como objetivo um *loop* de constante vai e vem, ao contrário de um caminho linear. Tal ideia é reforçada na área pública térrea, a qual sugere como resultado uma experiência da cidade tanto para residentes como visitantes.

⁸ Jaime Lerner foi governador do Estado do Paraná. Renomado arquiteto e urbanista foi Prefeito de Curitiba três vezes e hoje é consultor das Nações Unidas para assuntos de urbanismo. Nota dos autores.

⁹ Híbrido Conectado, em tradução livre dos autores.

4.1.3 Aspectos Estéticos Compositivos

Como empregado em outros projetos, Holl introduziu cor nas superfícies internas das janelas. No Linked Hybrid, ele aplicou colorações saturadas em painéis de alumínio em duas faces de cada janela. Tais cores foram inspiradas nos policromáticos templos Budistas, e aplicadas segundo um padrão inspirado no I-Ching¹⁰ (PEARSON, [s.d.]).

4.1.4 Aspectos Construtivos

As oito torres possuem estruturas de concreto e eliminam pilares dentro dos apartamentos. Como resultado, a estrutura abraça o edifício, resultado o qual os arquitetos expressaram em linhas diagonais que distribuem as forças estruturais, na fachada.

As icônicas pontes do edifício são feitas de aço e vidro, as quais variam em comprimento de 20 a 60 metros, foram montadas no chão, e depois colocadas no lugar. Roletes com pesos conectam as pontes com as torres, as quais permitem às pontes se moverem independentemente durante terremotos. A parte mais difícil de toda construção foram os balanços compostos de vários pavimentos de até 10 metros.

4.1.5 Aspectos Ambientais

As aberturas são concebidas levando em consideração o conforto térmico da edificação. Recuadas da fachada do edifício, elas têm a profundidade necessária para barrar a insolação do período de verão e receber os raios solares no período de inverno.

Poços geotérmicos suprem a necessidade de resfriamento no verão e aquecimento no inverno. Parte da água usada pelos usuários é tratada, utilizando-se de tanques com filtros ultravioleta. O prédio é considerado um dos maiores projetos residenciais verdes no mundo¹¹.

Figura 6. Linked Hybrid.



Fonte: Disponível em: <http://www.thecoolist.com/wp-content/uploads/2009/11/linked-hybrid-building_beijing_1.jpg>. Acesso em: 24 abril 2012.

4.2 DE CITADEL ALMERE, CHRISTIAN DE PORTZAMPARC, ALMERE, 2006.

4.2.1 Aspectos Contextuais

Almere é uma das principais cidades da província holandesa de Flevoland, que era coberta pelo Mar do Sul, o qual foi drenado para evitar futuras enchentes. Situada próxima do Randstad¹², a cidade vem sendo adensada rapidamente à medida que mais imigrantes vem chegando a Holanda (VIDOTTO, 2011).

¹⁰ Texto clássico chinês, o I Ching é um dos mais antigos textos chineses que chegaram aos dias de hoje, e seu conteúdo é tanto interpretado de forma filosófica quanto espiritual. Nota dos autores.

¹¹ Projetado para receber o título LEED GOLD, configurando assim um projeto de caráter sustentável. Nota dos autores.

Em 1994 o OMA¹³ ganhou o concurso para projetar a área central da cidade, uma vez que ela deveria ser redimensionada em virtude da sua população cada vez mais crescente. Cada edifício seria projetado por um arquiteto diferente, sendo obrigatoriamente de uso misto¹⁴.

4.2.2 Aspectos Funcionais

A Citadel é uma união dos conceitos dos arquitetos Koolhas e Portzamparc: densidade e quadra aberta. A densidade é obtida pelo acúmulo de funções, tais como estacionamentos, compras e habitação.

Constituído de três níveis, o complexo é elevado, permitindo a passagem e estacionamento de veículos, no primeiro nível. No segundo nível, na cota térrea, a quadra é fragmentada por dois passeios de pedestres onde funcionam comércio e restaurantes, e o acesso se dá através da via de pedestres e escadas rolantes vindas do nível subterrâneo. No último nível, são quarenta e seis habitações e uma torre de apartamentos. Também no último nível o terraço verde dá caráter mais humano ao espaço urbano.

Existem aberturas para o acesso unicamente de pedestres, aumentando assim a área expositiva de lojas. O percurso exclusivo de pedestres garante relações dinâmicas entre os usuários e os edifícios.

4.2.3 Aspectos Estéticos Compositivos

A monotonia geométrica do plano de rua plana e retangular é quebrada pela curva da superfície e do ângulo do bloco principal, que se ergue mais alto em comparação com os outros edifícios. Residências coloridas são distribuídas, envoltas de um grande e convexo jardim, preservando a intimidade dos habitantes (PORTZAMPARC, [s.d]).

A forma da quadra é repartida em diferentes blocos não ortogonais, garantindo uma forma interessante e orgânica do ponto de vista do traçado urbano. Existe também uma subtração de elementos e repetição aleatória da volumetria dos edifícios residenciais.

A dimensão em três níveis do edifício remonta à proporção clássica de base, fuste e capitel, predominando uma escala horizontal e humana.

4.2.4 Aspectos Urbanos

A inserção da Citadel no plano de Rem Koolhas tem como objetivo retomar o aspecto das relações entre os usuários do espaço urbano na cidade. Bases do conceito da quadra aberta, a permeabilidade da quadra e a segregação do automóvel permitem, no percurso interno da quadra, urbanismos em pequena escala.

Recuperar o valor da rua foi o maior êxito da obra, a qual valoriza-se com maior área de superfície. Os alinhamentos prediais garantem aberturas, tornando o espaço urbano não somente interessante, mas sustentável do ponto de vista urbano.

¹² Anel Formado pelas quatro maiores cidades da Holanda: Amsterdã, Roterdã, Haia e Utrecht. Nota dos autores.

¹³ OMA, Office for Metropolitan Architecture, escritório de arquitetura com sede em New York do arquiteto holandês Rem Koolhas. Nota dos autores.

¹⁴ Habitação, comércio e lazer, configurados de maneira a maximizar o uso entre si. Nota dos autores.

4.2.5 Aspectos Ambientais

Figura 7. Citadel Almere.



Fonte: Disponível em: <http://farm5.static.flickr.com/4058/4416936696_fb6851b26e.jpg>. Acesso em: 03 maio 2012.

Contendo diversos elementos do urbanismo sustentável¹⁵, a Citadel, com conceitos como a valorização do pedestre e uso misto, é um dos melhores exemplos de intervenções urbanas no urbanismo sustentável, sem perder a linguagem arquitetônica do autor.

Outros elementos como o cinturão predial e uniformidade dos pavimentos, asseguram o baixo impacto do complexo na paisagem urbana. Em seu redor há elementos que contribuem com a criação de uma identidade urbana, qualidade defendida pelo urbanismo sustentável.

O adensamento vertical é outra característica muito importante na proposta, pois contribui para a melhoria da qualidade de vida. O complexo, projetado em determinada faixa de adensamento populacional, contribui para o desenvolvimento da cidade.

4.3 BIBLIOTECA DE SEATTLE, OMA, SEATTLE, 2004.

4.3.1 Aspectos Contextuais

Em 1998 foi aprovada uma medida para investir US\$ 196.4 milhões para melhorar o sistema bibliotecário da cidade, o maior investimento bibliotecário da história dos Estados Unidos. Para a construção de um novo prédio, o Conselho da Biblioteca Pública de Seattle¹⁶ decidiu que era necessário um arquiteto que possuísse habilidades de resolução de problemas, trabalho em equipe e habilidades para defender os argumentos da proposta (METROPOLIS, 2004).

Ao invés de abrir um concurso o qual iria resultar em um resultado previsível e prematuro, o conselho convidou cinco escritórios de arquitetura para o certame. O projeto teria alto criticismo por parte da população, por isso era necessária a escolha do escritório correto. Com a promessa de intensa pesquisa e habilidades evidentes nas apresentações, o escritório de Rem Koolhaas, o OMA, foi o escolhido.

4.3.2 Aspectos Funcionais

Um dos elementos fundamentais da proposta é a ideia do hiperfuncionalismo¹⁷: Analisa o programa original e reorganiza-o a partir do tipo de mídia em plataformas diferentes. A forma resultante é produto do deslocamento das plataformas, para criar relações entre os diversos níveis do programa (TED, [s.d]).

¹⁵ Corrente antiprogressista. Condena o uso intenso do carro e edificações em recuos livres. Prega que a sustentabilidade não está somente na questão ambiental, mas também no planejamento humanista e na identidade local. Nota dos autores.

¹⁶ Seattle Public Library board of trustees, em tradução livre dos autores.

¹⁷ Conceito utilizado para denominar o processo criativo do projeto onde somente as condicionantes e o funcionamento orientam o desenvolvimento da proposta. Nota dos autores.

Na pesquisa inicial foi constatado que nos últimos sessenta anos a mídia sofreu profundas transformações e a pesquisa realizada para analisar uma biblioteca comum identificou que apenas 30% da mídia na biblioteca seriam livros impressos. Desta forma, a biblioteca não poderia ser projetada com base no funcionamento das bibliotecas tradicionais.

Outro aspecto considerado é a flexibilidade dos espaços. Enquanto outras bibliotecas possuíam diversas salas genéricas, a Biblioteca de Seattle teve que ao mesmo tempo possuir espaços facilmente adaptáveis às futuras demandas e salas específicas para seus determinados usos.

O programa é público, existem áreas que, apesar de públicas possuem acesso mais restritos, em quantidade de pessoas e localização vertical. Ao invés da sobreposição de volumes foi utilizada a sobreposição parcial, assim maximizando as relações e a sinergia do edifício e seus usuários.

4.3.3 Aspectos Estéticos Compositivos

O deslocamento dos níveis, apesar de ser uma solução funcional, tem alto apelo estético, com grande destaque na paisagem de Seattle. A proposta objetivava eliminar o *autorship*¹⁸, não objetivando o edifício icônico, mas tornando-o conhecido como um edifício inovador e eficiente.

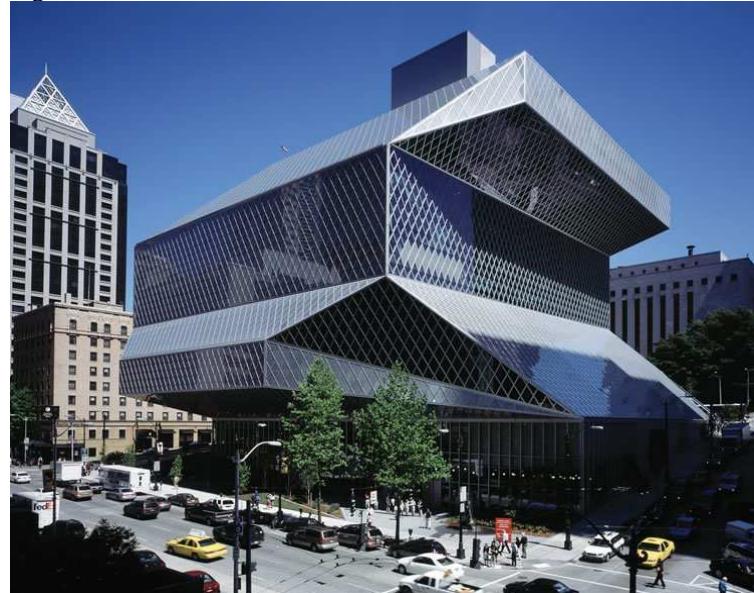
4.3.4 Aspectos Construtivos

A forma irregular da biblioteca demandou uma estrutura inovadora. As cargas verticais são transferidas por pilares até o subsolo, enquanto as laterais são transferidas ao longo da fachada. No subsolo, os pilares foram locados espacialmente em uma grade para acomodar os carros. Eles vão subindo ao longo da estrutura para o primeiro nível e se deformam, para se encontrar com a grade do pavimento.

Para solucionar o problema estrutural do edifício ao longo dos níveis onde as grades de pilares não se encontram, a equipe de engenheiros desenvolveu uma solução estrutural que transfere cargas laterais para vigas na fachada. Portanto a fachada está proposta com elemento formal e estrutural, ajudando o edifício a se proteger contra os ventos e terremotos.

Cada nível do edifício tem sua própria caixa estrutural independente, que por sua vez é conectada ao longo dos pavimentos por pilares superdimensionados construídos em ângulo, transferindo as cargas para os pavimentos inferiores, garantindo desta forma que espaços públicos como a sala de estar e a câmara mista, no terceiro e no quinto pavimento respectivamente, mantenham-se desobstruídos e flexíveis.

Figura 8. Biblioteca de Seattle.



Fonte: Disponível em: <<http://www.vividotonline.com/blogimg/april2011/seattle-central-library.jpg>>. Acesso em: 22 maio 2012.

¹⁸ Autoria, em tradução livre dos autores.

4.3.5 Aspectos Ambientais

A Biblioteca de Seattle tem muitos elementos para reduzir seu impacto ambiental e energético no planeta, elementos que contribuem para a imagem do edifício e seu uso a longo prazo.

Construído em uma localização onde já existiam edifícios, rotas de transporte coletivo e possuindo vagas de estacionamento para carros e bicicletas, o edifício tem infraestrutura para receber os diferentes fluxos, mitigando seu impacto espacial na área.

Os painéis utilizados para o revestimento da fachada são de tripla camada com alumínio expandido, para reduzir a insolação direta do edifício. Mais de 75% dos resíduos gerados pela demolição e construção foram reciclados e uma quantidade significativa do material reciclado foi utilizado na construção (OMA, [s.d]).

5 CONSIDERAÇÕES

Na problemática da pesquisa, indagou-se: Como ocorrem revitalizações urbanas em áreas urbanas subutilizadas? Para tal problemática, a hipótese foi de que as revitalizações são necessidades sociais e suas proposições estão diretamente vinculadas com a linguagem do arquiteto-autor.

No objetivo geral intencionou-se apresentar a problemática de áreas urbanas subutilizadas e algumas proposições de revitalização. Esse objetivo geral deveria ser atingido com os seguintes objetivos específicos: apresentar a história das revitalizações urbanas; analisar a problemática de áreas urbanas subutilizadas; apresentar três exemplos práticos de revitalização urbana.

No desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi abordada a história das intervenções urbanas no mundo e no Brasil, e chegou-se a conclusão que de maneira geral as intervenções têm efeito positivo no espaço urbano em que se inserem.

Em seguida foram abordados alguns conceitos pertinentes ao tema, conceitos que enfatizam a importância das intervenções urbanas e necessidade de renovação do espaço urbano subutilizado.

Posteriormente foram apresentados três exemplos práticos: Linked Hybrid, Citadel de Almere e Biblioteca de Seattle.

Considerando a problemática, chegou-se a conclusão de que o uso misto e o espaço semipúblico/semiprivado tem efeito positivo no espaço construído, melhorando a sinergia entre os usuários e sua inserção no ambiente urbano.

Com respeito à hipótese inicial da pesquisa, e pelos três exemplos práticos apresentados, a mesma está confirmada.

REFERÊNCIAS

BLAINY, G. **Uma breve história do mundo.** Versão Brasileira. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2007.

BLACKMAR, E.; ROSENZWEIG, R. **Central Park History.** [s.l] [s.d]. Disponível em: <<http://www.centralpark.com/guide/history.html>>. Acessado em 26 abril 2012.

BRASIL. **Estatuto da Cidade.** Brasília, DOU, 2001.

FIGUEROA, M. **Habitação coletiva e a evolução da quadra.** [s.l] 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.069/385>>. Acessado em: 15 abril 2012.

HOLL, S. **Linked Hybrid.** [s.l] [s.d]. Disponível em: <<http://www.stevenholl.com/project-detail.php?id=58>>. Acessado em: 28 abril 2012.

INWOOD, S. **A History of London.** (s.l), 1998.

JANUZZI, D. C. R.; RAZENDE N. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas.** Londrina: UEL, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M A. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1991.

LONDON, Online. **Historical Overview of London Population.** [s.l] [s.d]. Disponível em: <<http://www.londononline.co.uk/factfile/historical/>>. Acessado em: 25 abril 2012.

MARICATO, E. **Brasil, cidades.** 2^a edição. São Paulo: Vozes Editora, 2003.

METROPOLIS. **The making of a library.** [s.l], 2004.

NOBRE, E. A. C. **Renovação Urbana em Battery Park City.** [s.l] [s.d].

OMA, Office for Metropolitan Architecture. **Seattle Central Library.** [s.l] [s.d]. Disponível em: <<http://oma.eu/projects/2004/seattle-central-library>>. Acessado em: 15 maio 2012.

PEARSON, C. A. **Linked Hybrid.** [s.l] [s.d]. Disponível em: <<http://archrecord.construction.com/projects/portfolio/archives/1001linkedhybrid-1.asp>>. Acessado em: 28 abril 2012.

PORZAMPARC, C. Citadel Almere. [s.l] [s.d]. Disponível em: <http://www.chdeportzamparc.com/>. Acessado em 26 abril 2012.

SILVA, E. L. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/>>. Acesso em 27 mar 2011.

TED, Technology, Entertainment and Design. **Jaime Lerner sings of the city.** [s.l], 2008. Disponível em: <http://www.ted.com/talks/lang/en/jaime_lerner_sings_of_the_city.html>. Acessado em: 8 maio 2012.

..... **Joshua Prince Ramus on seattle's library.** [s.l] [s.d]. Disponível em: <http://www.ted.com/talks/joshua_prince_ramus_on_seattle_s_library.html> Acessado em 8 maio 2012.

VIDOTTO, T. C. **Jovem cidade, grandes planos.** In: Arquiteturismo Vitruvius. [s.l], 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/04.047-048/3730> . Acesso em 31 maio 2013.